



Gálatas

Documento de Estudo

Março 2006

ENTENDENDO GÁLATAS

CONTEÚDO

CAPÍTULO 1

O MUNDO DO APÓSTOLO PAULO _____ **Página 3**

CAPÍTULO 2

A POLÊMICA HISTÓRIA DE GÁLATAS _____ **Página 4**

CAPÍTULO 3

GÁLATAS 1-2 – A DEFINIÇÃO DE "OBRAS DA LEI" _____ **Página 8**
MANUSCRITO DO MAR MORTO SOBRE "AS OBRAS DA LEI" _____ **Página 13**

CAPÍTULO 4

GÁLATAS 3-4 – AS OBRAS DA LEI ATÉ CRISTO _____ **Página 14**
EXPLICAÇÃO DE GÁLATAS 4:10 _____ **Página 19**

CAPÍTULO 5

GÁLATAS 5-6 – A APLICAÇÃO CRISTÃ DA LEI _____ **Página 21**

CAPÍTULO 1

O MUNDO DO APÓSTOLO PAULO

Com o objectivo de entender melhor a mensagem da Epístola de Gálatas, remontemos um momento aos tempos do apóstolo Paulo. Ele escreveu esta carta às igrejas que havia estabelecido na região da Galácia. Estamos em meados do primeiro século. A Igreja tem aproximadamente duas décadas de vida. Em que acreditavam nessa época?

Não é difícil averiguar por meio das mesmas Escrituras. Nessa época a Bíblia nos indica que **todos os cristãos guardavam o sábado, como era o costume do próprio Paulo**. Em Actos 17:2 e 18:4 nos diz “Ora, Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles; e **por três sábados discutiu com eles as Escrituras... Ele discutia todos os sábados na sinagoga, e persuadia a judeus e gregos**”.

Percebam que não aparece nenhum escrito sobre o dia de domingo como dia de adoração até meados do **segundo** século.

Ademais, é fácil comprovar que todos os cristãos nesse tempo **guardavam as Festas Santas de Deus**. No livro de Actos, Lucas relata a história das primeiras décadas da Igreja. Desde o começo até ao fim de seu relato sempre menciona como algo normal que os cristãos, e não apenas os judeus, guardavam as Festas Santas (veja At. 2:1; 12:3-4; 18:21; 20:6,16; 27:9). Também nos informa que eles não comiam carnes imundas, ao mencionar que o apóstolo Pedro o havia afirmado categoricamente (At. 10:14).

A respeito disso, a Enciclopédia Britânica comenta: "Os primeiros cristãos continuaram observando as festas judaicas, ainda que com um novo espírito" (Décima Primeira Edição). É importante esclarecer que as Festas Santas de Deus não são “judaicas”, mas bíblicas, posto que os judeus não as inventaram, pois vieram directamente de Deus (veja Lv 23). Ali, em Levítico, mostra que o sábado, o **Quarto Mandamento** (Ex. 20:8-11) e por extensão as demais Festas Santas, são parte dos Dez Mandamentos e não da lei ritual.

Desde logo que, para o apóstolo Paulo, era impossível saber que um século mais tarde, um grupo apóstata de gentio-cristãos em Roma estaria inaugurando o dia de domingo como substituto do sábado e estaria trocando as Festas Santas de Deus por outras de origem pagã, como por exemplo, o Domingo de Ressurreição. Tampouco se podia imaginar que usariam suas epístolas como pretexto para anular os dízimos ou as leis alimentícias na Bíblia, coisas que ele guardou fielmente até o fim de sua vida (At. 28:17).

Portanto, quando Paulo escreveu suas epístolas, esperava que fossem entendidas dentro do contexto de sua época na qual se guardavam todas estas leis e não segundo o mundo tradicionalmente cristão de hoje onde têm sido abolidas. Paulo jamais sonhou que iriam tirar de contexto seus escritos para eliminar estas leis de Deus. Por conseguinte, como veremos, logo alguns gentios cristãos com fortes preconceitos contra o Antigo Testamento se aproveitariam para distorcer estas epístolas para destruir muitas das verdades de Deus e introduzir heresias.

CAPÍTULO 2

A POLÊMICA HISTÓRIA DE GÁLATAS

É importante notar que, na sua segunda epístola, o apóstolo Pedro já havia advertido aos membros que alguns estavam tirando as epístolas de Paulo de seu contexto, para sua própria destruição doutrinal. Leiamos sua advertência em II Pe 3:15-16:

“E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; como faz também **em todas as suas epístolas**, nelas falando acerca destas coisas, nas quais **há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem**, como o fazem também com as outras Escrituras, **para sua própria perdição**”.

Além disso, Judas, outro apóstolo, menciona o mesmo, desta vez especificando que: “... convertem em libertinagem a graça de **nosso Deus**” (Judas 4 - ERAB). Nesta passagem libertinagem significa: "estar isento de cumprir a lei moral" (Enciclopédia Internacional da Bíblia Tomo II, pg. 128). Em outras palavras, tentaram desvirtuar a lei moral - os Dez Mandamentos. Desta maneira podiam oferecer aos cristãos incautos a "liberdade" de abolir as leis de Deus ao dizer que “sob a graça” já não eram necessárias. A respeito disso Pedro diz: “Prometendo-lhes **liberdade**, quando eles mesmos são escravos da corrupção... Porque melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, **desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado**” (II Pe 2:19, 21). De maneira que as mesmas mentiras dessa época são as que estão sendo usadas hoje em dia para justificar a abolição das leis de Deus.

Portanto, vemos que no primeiro século do cristianismo o sentido das epístolas de Paulo estava sendo torcido, especialmente as que eram "difíceis de entender", quer dizer, as que tinham um alto conteúdo teológico. Uma das epístolas que tem esta condição é a de Gálatas. Ela usa termos que na realidade são "difíceis de entender", como por exemplo, quando diz: “a lei não é da fé” (Gl 3:12); “a lei se tornou nosso aio... Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio” (Gl 3:24-25) e “a maldição da lei” (Gl 3:13). Se alguém quiser usar estes versículos fora de seu contexto, poderá facilmente "torcê-los" para ensinar que a lei de Deus foi abolida. De fato, através dos séculos, muitas pessoas se basearam nestes versículos para deixar de guardar o sábado e outras leis de Deus.

Atitude de Paulo em relação à Lei de Deus

Entretanto, era isso o que Paulo queria dizer? Neste sentido importa esclarecer a opinião de Paulo sobre a lei de Deus? Certamente que sim. Sabemos que Davi disse, “Oh! Quanto amo a tua lei!” (Sal. 119:97). Seria importante se Paulo dissesse o mesmo? Pois ele declarou: “Porque, segundo o homem interior, **tenho prazer na lei de Deus...** De modo que a lei é **santa**, e o mandamento **santo, justo e bom...** a lei é **espiritual**” (Rom. 7:22,12,14). Vemos em suas epístolas que esta era sua perspectiva básica da lei de Deus, portanto, a expressão "difíceis de entender" trata-se de enfoques equivocados usados pelos falsos mestres acerca da lei.

Ao estudar as epístolas de Paulo, logo se vê que o que ele atacou intensamente foi a **forma tergiversada** de ensinar a lei. A grande controvérsia no Novo Testamento que Cristo e os apóstolos enfrentaram não foi a de se se devia guardar o sábado ou não, mas como se devia guardá-lo além das outras leis - se era com todos os regulamentos farisaicos ou só por meio das normas bíblicas. Também se incluía nesta polémica se se devia guardar a lei para ganhar a salvação "pelas obras" ou se era por meio da obediência com a **graça de Deus**. Tudo isto estava representado pelo grande debate sobre se era necessário circuncidar um cristão ou não. Lamentavelmente, a Epístola de Gálatas, que trata estes temas, tem sido frequentemente "torcida" para intentar abolir a lei de Deus.

Acerca disso, é importante lembrar que quando foi redigida esta epístola, todos na igreja guardavam o sábado, as Festas Santas, pagavam os dízimos e não comiam carnes imundas. É significativo saber que **nunca** aparece mencionada uma controvérsia sobre estes temas. Entretanto, muitas igrejas hoje em dia usam Gálatas para pôr em dúvida a necessidade de guardar muitas das leis santas de Deus.

Já no segundo século, há escritos de vários "pais católicos", ou "doutores da igreja" que usam Gálatas com o pretexto de deixar de cumprir com tais coisas como o sábado, as Festas Santas, o dízimo e as leis alimentícias. Inácio (110 d.C.) em sua Epístola aos Magnésios (versão longa e curta) menciona o seguinte: "devemos guardar o sábado de uma forma espiritual e depois de observar o sábado, guardemos o Dia do Senhor como uma festa que comemora o dia da ressurreição... é absurdo professar a Cristo e judaizar". Este último termo Paulo usou com outro objectivo em Gl 2:14, mas Inácio o aplicou ao sábado. Mais tarde, Justino Mártir (100-165 d.C.) escreveu: "a lei que agora veio abrogou a anterior e o pacto novo ao antigo" usando a ideia de Gl 3:17. No entanto, não era frequente o uso de Gálatas nos primeiros séculos para procurar abrogar a lei. O que se usava muito era os argumentos anti-judaicos para estes fins.

Uso de Gálatas por Lutero e Calvino

Na realidade, no início do período da Reforma é que aparecem escritos usando Gálatas como um argumento principal para abolir a lei. Os protagonistas Martinho Lutero e João Calvino que tentaram "reformatar" a sua igreja romana das "obras da lei" católica como as indulgências, a penitência, os rosários e o culto às imagens. Eles criaram no século 16 o que se chamaria mais tarde a Teologia Reformista. Essa teologia forma a base doutrinal da maioria das igrejas protestantes e evangélicas de hoje. Para eles, a ideia central do cristianismo é a justificação pela fé somente. Dali procede o ensinamento de que a lei de Deus foi abolida e que agora estamos sob a "graça".

Com este fim, Lutero e Calvino interpretaram a Epístola de Gálatas para mostrar que "as obras da lei" eram negativas e deviam ser abolidas. Segundo a Bíblia, eles tinham razão ao aplicar este princípio às "obras da lei" católica, mas não quando o aplicaram às leis de Deus. Deste modo, fizeram a mesma coisa que Pedro já havia advertido, pois "torceram" as Escrituras quando atacaram a lei de Deus e sentaram as bases para que as igrejas protestantes pudessem converter "em libertinagem a graça de Deus". Até certo ponto, tudo

o que Pedro advertiu se tornou a repetir séculos mais tarde ao se usar erradamente as Escrituras e assim deixar de guardar as leis de Deus.

Por isso, é tão necessário entender os erros destas ideias que continuam sendo ensinadas por tantas igrejas. A respeito disso, será importante recordar que Paulo era o pastor das igrejas na Galácia e que dirigia esta carta a eles não para tratar o tema sobre se os Dez Mandamentos estavam vigentes ou não. Ele sempre ensinou que são santos e intocáveis. Certamente Paulo escreveu Gálatas para refutar as crenças erradas de falsos mestres que haviam entrado em suas congregações.

Enfoque actual de alguns excertos

Ainda que a Teologia de Lutero e Calvino esteja, todavia em vigor nas igrejas protestantes e evangélicas, muitos dos mesmos teólogos protestantes hoje em dia não estão de acordo com o enfoque deles. E dizem que entre outras faltas, cometeram dois erros graves em sua interpretação da lei de Deus. O primeiro foi o uso da palavra "lei" em Gálatas para incluir todas as partes da lei, a espiritual e a cerimonial, em um mesmo conceito e não distinguiram pelo contexto a qual lei se referia Paulo. O segundo erro foi que creram que ao ser-se justificado pela fé, a lei era desnecessária. Hoje em dia muitos estudiosos entendem e escrevem que na Bíblia, a lei e a fé não se contradizem. Para esclarecer isto, é necessário estudar como Paulo usava o termo "lei".

Como temos visto aqueles que insistem em abolir as leis de Deus postulam que Paulo usava a palavra "lei" para incluir **todas as partes da Lei dada no Monte Sinai**. Citam a Gl 3:25: "Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio" e dizem que isto se refere à lei de Deus em geral. Então o que primeiro deve ser esclarecido é se efectivamente Paulo usava o termo "lei" para abranger a totalidade da Lei de Deus, ou se às vezes enfocava só em uma de suas partes. Vejamos o que dizem algumas autoridades sobre o conceito "lei" usado por Paulo.

Novo Dicionário da Bíblia, Segunda Edição, Artigo: "LEI":

*"Se tem **complicado muito** a interpretação do Novo Testamento e em particular, as Epístolas de Paulo, ao não levar em conta as **distinções** no termo "lei"... Não se deve confundir o termo aplicado à **Lei** dada a Moisés com a forma depreciativa que Paulo usa da lei ao se referir **ao estado da pessoa que observa até a lei e as obras da lei como forma de ser justificado e aceito por Deus**".*

A Enciclopédia Internacional da Bíblia, Artigo, "A Lei no Novo Testamento" diz:

*"A lei mosaica abrangia três partes: a **lei moral**, resumida nos Dez Mandamentos; a **lei cerimonial**, que explica os ritos; e a **lei civil** ou política, relacionada com a vida nacional do povo. As distinções nem sempre são claramente definidas ainda que em geral se refiram à lei mosaica inteira. Entretanto, **às vezes o termo "lei" se usa em um só aspecto**. Com respeito a **quanto** da lei do Antigo Testamento está incluída no Novo Testamento, os teólogos cristãos em geral estão de acordo de que toda a lei moral está*

*vigente, e nenhuma **lei** cerimonial está, pois a lei **cerimonial foi cumprida com o sacrifício de Cristo**".*

Teologia do Novo Testamento, Dr. G. E. Ladd:

*"A maioria dos estudiosos de Paulo insiste que ele não distingue **explicitamente** entre os aspectos éticos e os cerimoniais da lei. Isto é certo, mas a distinção **implícita é inevitável e deve ser levada muito em conta**. Ainda que a circuncisão fosse um mandamento de Deus e parte da lei, Paulo faz uma separação entre a circuncisão e os Mandamentos de Deus quando diz: "A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus" (I Cor. 7:19). Ao fazer isso, **apartou o ético do cerimonial — o permanente do temporário**".*

De modo que vemos **segundo vários excertos**, que não se pode usar a palavra "lei" nos escritos de Paulo de forma indiscriminada. Deve-se ver o contexto para determinar como Paulo está usando o termo "lei". Por exemplo, por um lado ele diz que a lei é "justa, e o mandamento santo, justo e bom" (Rom. 7:12) e por outro lado fala da "maldição da lei" (Gl 3:13). Ou Paulo está se contradizendo ou está usando o vocábulo "lei" em diferentes sentidos. Veremos que o uso da lei em Gálatas é diferente ao de Romanos 7. A chave é, como sempre, deixar que as Escrituras se interpretem a si mesmas.

CAPÍTULO 3

GÁLATAS 1-2: A DEFINIÇÃO DE "OBRAS DA LEI"

É importante notar que o Apóstolo Paulo explica ao princípio da epístola qual será o tema em discussão e a que lei se refere. Vejamos:

Gl 1:6: "Estou admirado de que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para **outro evangelho**".

O problema era que as igrejas jovens na Galácia, compostas majoritariamente por gentios conversos, estavam escutando uma mensagem diferente da que Paulo havia ensinado.

Agora esclarece:

Gl 1:11-14: "Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens... mas o recebi por **revelação de Jesus Cristo**, Pois já ouvistes qual foi outrora o meu procedimento no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava, e na minha nação **excedia em judaísmo a muitos** da minha idade, sendo **extremamente zeloso das tradições de meus pais**".

Aqui Paulo explica que o evangelho que recebeu e pregou **não estava baseado no judaísmo com suas tradições** que ele **havia deixado para trás**. Menciona que Cristo lhe havia revelado que não devia impor este judaísmo da circuncisão e das leis tradicionais aos gentios conversos.

Gl 2:2-5: "E subi devido a uma revelação, e lhes expus **o evangelho que prego entre os gentios. Mas nem mesmo Tito**, que estava comigo, embora sendo grego, foi constrangido a **circuncidar-se**; e isto por causa dos **falsos irmãos intrusos**, os quais furtivamente entraram a espiar a **nossa liberdade**, que **temos em Cristo Jesus, para nos escravizar**; aos quais **nem ainda por uma hora cedemos em sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós**".

Liberdade: Somente da Circuncisão e da Lei Ritual

Aqui aparece a **definição chave** para explicar o que significam "as obras da lei". Veremos que o evangelho que Paulo pregava aos gentios incluía a **liberdade de não ter que circuncidar-se para ser membro da igreja**. Isto era uma revelação inaudita e polêmica para essa época. Segundo o Antigo Pacto, para tomar a Páscoa, um varão devia ser circuncidado. Diz em Êxodo 12:48: "Quando, porém, algum estrangeiro peregrinar entre vós e quiser celebrar a páscoa ao Senhor, circuncidem-se todos os seus varões; então se chegará e a celebrará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela". Agora não seria necessária a circuncisão para tomar a Páscoa do Novo Testamento.

Nesse tempo, os judeus haviam aprendido que o primeiro passo para ser membro do Antigo Pacto era ser circuncidado. Constituíam o primeiro rito que o varão devia cumprir e representava submeter-se a todos os regulamentos cerimoniais e **orais do judaísmo**. Eles ensinavam que assim a pessoa era “justificada” ante Deus, mas ao aceitar todas estas leis adicionais a religião se convertia numa carga muito pesada.

Por isso para compreender esta epístola é vital entender o que significavam “as obras da lei” para Paulo. Sobre isso, em seu artigo, "**Paulo e as obras da Lei**", o Dr. Daniel Fuller esclarece:

"Um fato importante que se deve notar quando Paulo usa a frase, "obras da lei" em Gl 2:16, é que sua atenção estava enfocada segundo o contexto imediato, não na totalidade da lei mosaica, mas nos **aspectos cerimoniais** da mesma. Portanto, ao vermos como usou a frase, "obras da lei" três vezes neste versículo se deve entender que se refere aos **aspectos cerimoniais** da lei e **não a lei em geral**. Ao repudiar as "obras da lei" em Gl 2:15-16, Paulo **não está rejeitando** a Moisés, mas a mentalidade legalista dos judeus que se baseavam nestes ritos para se mostrar superiores aos demais e por conseguinte, merecer assim o favor de Deus".

Depois de repetir a frase "obras da lei" seis vezes, Paulo segue usando-a em forma abreviada como “a lei” posto que seus leitores já sabiam do que se tratava. Assim o contexto segue sendo o mesmo - a explicação do motivo pelo qual foi acrescentada esta lei levítica de obras a Israel sob o Antigo Pacto e porque já não era necessária para o cristão. Estão inclusas nestas leis de "obras" físicas: a circuncisão (Lv 12:3), os sacrifícios e o sacerdócio (Lv 1-9) e as purificações (Lv 12-15). Este era o sistema ritual que foi acrescentado por Deus para expiar os pecados do povo e para separá-los dos gentios, que eram considerados cerimonialmente imundos. Ademais, a estas leis se haviam adicionado centenas de regras mais baseadas nas "tradições dos pais" que Paulo menciona no capítulo 1:14 e que eram para os fariseus tão importantes como as próprias leis escritas na Bíblia.

Todos os apóstolos estavam de acordo

Gl 2:9: “Tiago, Cefas e João, que pareciam ser as colunas, deram a mim e a Barnabé **as destros de comunhão**”.

Notem que todos os apóstolos estavam de acordo sobre o tema da circuncisão como algo desnecessário para os gentios. Estariam de acordo se estivesse tratando de abolir o sábado, as Festas Santas, o dízimo e os alimentos bíblicos? Jamais lemos que eles ensinaram ou creram que estas coisas estavam abolidas. Mas, tem sentido entender que eles estavam afirmando o que Deus lhes havia revelado em Actos 10 de não impor o jugo da circuncisão, os ritos e as tradições da lei aos gentios conversos. Entretanto, havia falsos irmãos judaizantes que insistiam nisso. É a eles que Paulo dirige toda sua indignação. Temos que dar crédito a Paulo por ser um dos primeiros a reconhecer que estes mestres não eram **cristãos convertidos** (notem o termo "falsos" em Gl 2:4).

O "jugo da lei" em Actos 15

Esta controvérsia sobre as "obras da lei" na Galácia e Antioquia chegou finalmente a ser resolvida no Concílio de Jerusalém. Nessa conferência descrita em Actos 15 Pedro trata o tema central das "obras da lei" ao dizer: "Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos **um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar?**" (v. 10). Estas obras da lei eram um verdadeiro jugo para o povo judeu e não a lei santa de Deus. Compreendam as leis levíticas e orais do judaísmo.

Em seu "Comentário sobre o livro de Actos", o Prof. F.F. Bruce explica:

"Para judeus comuns e simples como Pedro e os outros, a lei das tradições, em especial a mais severa ensinada pela escola dominante de Shamai, era uma carga muito pesada que **fazia o povo gemer**. Cristo disse sobre este jugo imposto pelos fariseus: "Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; mas eles mesmos nem com o dedo querem movê-los" (Monte 23:4)". Paulo mencionou estas tradições em Gl 1:14.

Vemos pelo contexto que esta era a parte da "lei" a que se referiam Pedro e Paulo. Se os gentios fossem obrigados a circuncidar-se, estariam sujeitos a cumprir com estas cargas das **leis cerimoniais e tradicionais**. O Dr. Ladd explica em seu livro, "Teologia do Novo Testamento":

"No judaísmo, a justiça chegou a ser definida por a conformidade à Tora — a lei de Moisés representada pela tradição oral dos escribas. Para os fariseus "a lei" significava a lei escrita de Moisés e **a lei oral das tradições**. **Todos** os mandamentos, os escritos e orais, deviam ser observados. Este novo papel da Lei é o que caracteriza o judaísmo rabínico. Por esta razão, o enfoque básico com que começa o Antigo Testamento é alterado e invalidado... O rabino Sifré disse: "**Violar um destes regulamentos equivale a rejeitar a lei inteira e se recusar a aceitar o jugo de Deus**" (p. 440, 364, 497,498).

Por isso Paulo disse que nem por um momento acedeu a que Tito fosse circuncidado, pois teriam então que submeterem-se, como os demais cristãos gentios, sob todo este sistema cerimonial e oral do judaísmo que Paulo havia deixado para trás como sistema de justificação.

Pedro se deixa intimidar em Antioquia

No entanto, em Antioquia, os judaizantes por um momento conseguiram impor estas leis que separavam os irmãos incircuncisos dos circuncisos. Pedro, Barnabé e os demais ministros tiveram medo deles e começaram a se separar dos gentio-cristãos. Diz Paulo:

Gl 2:11-12: "Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível. Pois antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele **comia com os**

gentios; mas quando eles chegaram, se foi retirando e se apartava deles, temendo os que eram da circuncisão”.

O que Paulo fez quando viu que estavam separando os gentios conversos segundo as leis da circuncisão? Teve que repreender a Pedro e aos demais ministros por acovardar-se ao não defender a nova verdade cristã de que a circuncisão era desnecessária para o gentio.

É interessante notar que alguns anos depois, um grupo de judaico-cristãos que guardavam precisamente as mesmas crenças que estes falsos irmãos judaizantes aparecem na história e se chamam "ebionitas", mas esses não devem ser confundidos com outro grupo do mesmo nome que não seguiram a mesma linha. Diz o Dicionário Bíblico de Oxford sobre estes ebionitas separatistas:

"Uma seita de judaico-cristãos, que floresceu nos primeiros séculos da era Cristã. Duas de suas crenças principais eram: **1)** Uma doutrina "reduzida" da pessoa de Cristo, a ponto de considerar Jesus somente como o filho humano de José e Maria. **2)** Enfatizavam excessivamente a Lei Mosaica. Se diz que rejeitaram as Epístolas de Paulo e usaram só um dos Evangelhos".

Esta descrição encaixa perfeitamente com os ensinamentos dos "falsos irmãos" na Galácia que desejavam pôr Moisés acima de Cristo e atar os distintivos da lei ritual aos gentio-cristãos. Desde logo que Paulo não ia ceder nem por um instante às exigências destes hereges judaico-cristãos. Entretanto, até aquele momento essas pessoas eram, todavia, pessoas importantes que vinham da sede de Jerusalém, pois Tiago, ainda não havia descoberto que eram "falsos irmãos".

Não obstante, logo se vê no livro de Actos que Tiago os identificou como falsos irmãos, e esclareceu a Paulo e aos demais ministros que ele não lhes havia dado ordens de circuncidar e exigir a observância das cerimônias e das tradições aos gentios conversos (At. 15:21-25). Dez anos mais tarde em um encontro chave acerca disso, Tiago explica que a controvérsia no Concílio de Jerusalém era simplesmente sobre "a circuncisão e **os costumes**" (At. 21:21).

Lucas usa em seus escritos os termos "a lei de Moisés", "Moisés", "a lei" e "as tradições" em forma intercambiável. Em Actos 21, Tiago continua: "quanto aos que crêem dos gentios, já nós havemos escrito, e achado por bem, que **nada disso observem**" (v. 25). Esse "nada disso" é vital para verificar que se refere à circuncisão e aos costumes, ou seja, "as obras da lei" e não aos Dez Mandamentos. Paulo continua seu relato:

Gl 2:14: "Mas, quando vi que não andavam rectamente conforme **a verdade do evangelho**, disse a Cefas perante todos: Se tu, sendo judeu, **vives como os gentios** (ao não levar em conta a circuncisão), e não como os judeus, **como é que obrigas os gentios a viverem como judeus?**".

O Comentário Exegético explica: "Viver como judeu ou judaizar-se significa guardar os **costumes cerimoniais** dos judeus" (Tomo 2, p. 447). Paulo viu que estavam outra vez

levantando as barreiras rituais de Levítico, ou as "obras da lei" para separar os judeus dos gentios na igreja. Supunha-se que Pedro já havia superado esta etapa de pôr essa "parede de separação" (Ef 2:14) quando comeu sem escrúpulos com Cornélio, um incircunciso. Ao ser censurado, se defendeu firmemente. "E quando Pedro subiu a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: Entraste em casa de **homens incircuncisos** e comeste com eles". Pedro lhes contestou: "Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que dera também a nós, ao crermos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que pudesse resistir a Deus?" (At. 11:2-3,17). Nesse momento, Pedro defendeu a liberdade de Cornélio ser membro sem ser circuncidado. Mas agora em Antioquia, ante estes judaizantes, Pedro cedeu e se apartou dos irmãos incircuncisos. Paulo se indignou ao ver que de novo estavam levantando esta barreira de separação ao não comer com os irmãos gentios. Paulo contestou:

Gl 2:15-18: "Nós, judeus por natureza e **não pecadores** (no sentido cerimonial) dentre os gentios, sabendo, contudo, que o homem não é justificado **por obras da lei**, mas sim, pela fé em Cristo Jesus... Porque, **se torno a edificar** aquilo que destruí (o sistema de separação entre judeus e gentios), constituo-me a mim mesmo transgressor" (ao rejeitar a nova verdade sobre a desnecessidade da circuncisão).

Paulo e Pedro já sabiam que Cristo havia morrido por seus pecados e que não necessitavam da lei ritual de Levítico como sistema de justificação. Isto é esclarecido em Hb 9:13-14: "Porque, se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas duma novilha santifica os contaminados, **quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?**".

Gl 2:19: "Pois eu pela lei (recebida em Cristo) morri para a lei (sistema anterior de justificação), a fim de viver para Deus (nesta nova forma)".

Assim, Paulo está contrastando estes dois sistemas de justificação - o do **Antigo Pacto**, com sua sede em Jerusalém e centrado no Templo, nos sacrifícios, na circuncisão e na tradição - e o **Novo Pacto**, representado pela fé no sacrifício de Cristo e no batismo. O Novo Pacto consiste na: "circuncisão não feita por mãos... a circuncisão de Cristo... sepultados com ele no batismo" (Gl 2:11-12). Isto agora está disponível aos gentios separado da lei cerimonial e oral. Paulo tem que continuar contrastando estes dois sistemas para mostrar o quanto são incompatíveis e para que não cedam ante as pressões destes judaizantes para ser circuncidados. No seguinte quadro aparece outra prova para entender a frase chave das "obras da lei".

Manuscrito do Mar Morto sobre “as obras da lei”

Como temos visto, Pedro estava, mostrando por sua conduta que ele apoiava os ritos da lei para ser justificado. Paulo não iria permitir que voltassem ao que eles já haviam deixado para trás. A respeito disso, uma prova suplementar sobre o que significava as “obras da lei” apareceu em um dos manuscritos do Mar Morto, chamado MMT. A revista "Arqueologia Bíblica" de dezembro de 1994 menciona que este documento tem em hebraico o título, "Obras Importantes da Lei" e que se refere às leis que separavam o judeu do gentio. E diz: "**O propósito deste documento** era, segundo seu autor, destacar a importância de **não traspassar as barreiras que existiam, entre o puro e o impuro...** É bem possível que alguns destes seguidores se converteram ao cristianismo e que insistiram em impor estas “obras” aos gentios. A exigência de estar sob estas leis de separação ritual, certamente, **preocupou muito a Paulo, pois podia minar seu ensinamento** de que esta parte da lei mosaica desempenhava um papel só de apoio no programa de Deus - de ser um "aio" ou "tutor" **até que viesse Cristo** (Gl 3:24) ... Assim este documento provê, ouvi estudioso de Paulo, o que haviam estado buscando por gerações - em termos de detectives, "a pistola fumegante" ao indicar a que "obras da lei" se referia Paulo ... Se estou certo, a importância deste documento para entender o Novo Testamento é revolucionário" (Abegg, Martin, Artigo, "Paulo e as Obras da Lei" págs. 52-55).

CAPÍTULO 4

GÁLATAS 3-4: AS OBRAS DA LEI ATÉ CRISTO

Paulo agora mostrará que as "obras da lei" ou as cerimoniais de Levítico só vigoraram até Cristo:

Gl 3:2: "Só isto quero saber de vós: Foi por obras da lei que recebestes o Espírito, ou pelo ouvir com fé?"

De forma lógica pergunta-lhes se tiveram que circuncidar-se e estar sob as obras cerimoniais da lei para receber o Espírito Santo. Se não tiveram que fazer isso, então, é lógico que o façam agora, submetendo-se à circuncisão?

Gl 3:3: "Sois vós tão insensatos? Tendo começado pelo Espírito, é pela carne que agora acabareis?"

Notem como compara estes dois sistemas - um descrito como **o do Espírito**, ou da circuncisão do coração pela verdadeira conversão (Rm 2:29) e **o outro da carne** - a que o judaísmo exigia: a circuncisão física e os ritos para ser justificado ainda que isentos do Espírito Santo e da conversão genuína.

A justificação de Abraão "sem as obras da lei"

Paulo agora usa o exemplo de Abraão para mostrar que, sem ser circuncidado ou levado em conta "as obras da lei" rituais, ele foi justificado ao ter uma fé baseada na obediência, ou na circuncisão do coração. É um grande contraste com a justificação baseada nas leis cerimoniais do Monte Sinai com os sacrifícios e as purificações. O povo de Israel tinha que estar continuamente preocupado em se purificar por meio de sacrifícios e lavagens, e estas mesmas, mais tarde, ao se acrescentar às leis rabínicas, até mesmo abrangeram pratos e panelas (Mc 7:1-23). Por isso Paulo queria mostrar a liberdade que os cristãos têm destas coisas, pois, pela obediência, como já foi praticado pelo próprio Abraão.

Gl 3:6-7: "Assim como Abraão **creu** a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé, **esses são filhos de Abraão**".

De modo que há uma forma de ser justificado sem ter que praticar esta lei ritual. Faz-se pela obediência e a entrega de coração diante de Deus. Esta justiça à parte da lei cerimonial, está clara em Romanos 4:10: "Como, pois, lhe foi **imputada**? **Estando na circuncisão, ou na incircuncisão**? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão".

Assim vemos que pela fé, a pessoa pode receber o perdão dos pecados, que agora está disponível nesta nova maneira pelo sacrifício de Jesus Cristo. Isto era o que devia aceitar o gentio para entrar na igreja e não a circuncisão. Notemos que Paulo vai mostrar a superioridade deste novo sistema de justificação ao compará-lo com o antigo.

Ele tinha que mostrar a debilidade e os limites do sistema anterior com os sacrifícios e as leis orais.

A "maldição" de pecar no antigo sistema de justificação

Gl 3:10: "Pois todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las".

Por outras palavras, sob o Antigo Pacto, ao violar a lei, ao pecar, a sentença de culpabilidade recaía sobre a pessoa. Então tinha que recorrer a todas estas pesadas "obras da lei" - ir ao Templo, trazer um animal ao sacerdote, oferecê-lo em holocausto uma e outra vez. E mesmo assim estas cerimónias não **limpavam espiritualmente** a pessoa ante Deus, como explica Hebreus 10:4: "porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados". Imaginem a alegria e o alívio que sentiram Pedro e Paulo ao saber que em vez de fazer todos estes sacrifícios, agora pela fé, podiam aceitar o sacrifício de Cristo como um substituto infinitamente melhor! Por isso, Paulo não iria voltar a esse outro sistema a que havia dedicado toda a sua vida anterior, mas que agora considerava como "lixo" em comparação ao sacrifício e ao jugo fácil de Cristo (Fp 3:8). Tampouco deixaria que o fizessem os gentios conversos sob seu cuidado.

Por isso é compreensível a sua indignação ao saber que estes judaizantes desejavam impor esse sistema inferior de justificação pelos sacrifícios aos Gálatas. De modo que explica:

Gl 3:13: "Cristo nos resgatou da maldição da lei, **fazendo-se maldição por nós**".

Aqui ele recorda-lhes que Cristo foi feito maldição ao morrer na cruz pelos pecados deles. Era a única maneira de remover essa condenação e maldição. Paulo esclarece isto em II Co 5:21 ao dizer: "Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos **feitos justiça de Deus**". Cristo foi "feito maldição por nós". Qual seria o resultado desse sacrifício? Resposta: o perdão sem a necessidade de efectuar "as obras da lei". Conclui Paulo:

Gl 3:14: "Para que **aos gentios viesse a bênção de Abraão** em Jesus Cristo, **a fim de que nós recebêssemos pela fé** (e não pelos ritos e sacrifícios) a promessa do Espírito".

Notem que Paulo em nenhuma parte menciona a lei espiritual, os Dez Mandamentos. A consequência lógica a que chega Paulo é que não é necessário guardar as leis rituais dadas no pacto do Sinai. E explica:

Gl 3:17: "E digo isto: Ao testamento anteriormente confirmado por Deus (o pacto com Abraão), a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não invalida, de forma a tornar inoperante a promessa (de ser herdeiro de Abraão)".

Lembrem-se que a "lei" a que se refere é a das "obras", ou seja, as cerimoniais e orais que faziam distinção entre o israelita e o gentio. Paulo então passa a abreviar a frase "obras da

lei", que tem repetido já tantas vezes, em simplesmente "lei". O que Paulo estava explicando é que a forma de ser um filho de Abraão pela fé não pode ser revogada pelo sistema que se estabeleceu no Monte Sinai com as leis rituais. Foi algo que Abraão não teve que fazer ao ser justificado ante Deus. A Versão Ferrar Fenton da Bíblia esclarece ao traduzir assim Gálatas 3:17: "Isto, pois, digo: o ritual, que começou 430 anos depois, não pode cancelar o pacto previamente feito por Deus e abolir as promessas". Paulo continua:

Gl 3:18: "Pois se da lei provém a herança (sistema sinaítico de ritos para ser herdeiro de Abraão) já não provém mais da promessa (crer, obedecer e submeter-se a Deus), mas Deus, pela promessa, a deu gratuitamente a Abraão".

O verdadeiro judeu

Um bom exemplo do que está dizendo se encontra repetido em Romanos 2:25-27: "Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, **se guardares a lei** (a verdadeira obediência à lei de Deus); mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão tem-se tornado em incircuncisão (se invalida pela desobediência a Deus). Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão **não será reputada como circuncisão?** E a **incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei** (quer dizer, na letra e no espírito), **julgará a ti, que com a letra e a circuncisão és transgressor da lei**".

Isto ajuda esclarecer o que Paulo está dizendo. Se o gentio obedece a lei de Deus na letra e no espírito, não necessita da circuncisão, posto que ele já tem aceitado o sacrifício de Jesus Cristo pela fé. Para que acrescentar o outro? Por isso, seguindo a lógica de sua explicação, Paulo chega à seguinte conclusão sobre esta lei ritual:

Gl 3:19-20: "Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita; e foi ordenada por meio de anjos, pela mão de um mediador. Ora, o mediador não o é de um só, mas Deus é um só".

Recordem que durante todo este tempo Paulo tem falado da "lei de obras", que é o termo chave para entender a que se refere às leis que faziam a distinção entre um judeu e um gentio, quer dizer a circuncisão e as cerimónias. Inclusive, na Bíblia de Jerusalém se menciona outra variante em algum manuscrito grego que diz em Gl 3:19: "Então para que a **lei das obras?**". É muito mais clara a pergunta desta forma.

Paulo explica que a razão porque Deus entregou as cerimónias e sacrifícios no Monte Sinai era para mostrar ao povo a seriedade e o custo do pecado. Por exemplo, em Lv 4:22-26, que é parte desta lei sobre os pecados, diz: "Quando um príncipe pecar, fazendo por ignorância qualquer das coisas que o Senhor seu Deus ordenou que não se fizessem... trará por sua oferta um bode, sem defeito... e o imolará... assim o sacerdote fará por ele expiação do seu pecado, e **ele será perdoado**".

Este era o sistema que estava vigente em Jerusalém quando Paulo escreveu a epístola de Gálatas. Como judeu e fariseu, Paulo havia feito todas estas "obras da lei" durante toda

sua vida e tinha sido "irrepreensível" nelas (Fp 3:6). O Templo ainda estava em pé, o sacerdócio estava em plena actividade, mas já não era necessário continuar com esse sistema. Os judeu cristãos podiam fazer oferendas, mas já não como um sistema de justificar o pecador. Agora o que se requer é aceitar o sacrifício de Cristo ao se baptizar para obter o verdadeiro perdão. Disso se trata no Novo Pacto que Cristo inaugurou em sua última Páscoa. Paulo esclarece:

Gl 3:21: "É a lei, então, contra as promessas de Deus? **De modo nenhum;** porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei".

Portanto, Paulo não está atacando o sistema cerimonial dado por Deus no Monte Sinai. O sistema tinha seu bom propósito como ele mostrará agora, mas era temporário.

Gl 3:22: "Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem".

Paulo usa a expressão "a Escritura" para significar a Bíblia, e mostra como todos temos pecado contra a santa Lei de Deus e estamos condenados por ela. O sistema de sacrifícios só servia para **apontar e educar** ao povo **até o verdadeiro perdão dos pecados** que viria por meio do sacrifício de **Jesus Cristo**. Até que Cristo viesse, era o sistema autorizado por Deus.

O "aio" da lei até Cristo

Gl 3:23-26: "Mas, antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de revelar. De modo que **a lei se tornou nosso aio**, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio. Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus"

Estas "obras da lei" que tem falado Paulo eram algo temporal - uma sombra do que seria a realidade - o sacrifício de Cristo. Um aio nessa época era um servo que preparava a criança para a escola superior. Usava uma disciplina estrita para ensinar os rudimentos ou primeiros princípios morais e escolares. De igual modo, estes ritos preparavam a pessoa para aceitar o cumprimento verdadeiro dos sacrifícios — a morte de Cristo. Diz Hebreus 9:23-24; 10:1, 4: "Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias **coisas celestiais** com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus... Porque a lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exacta das coisas, **não pode nunca**, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar **os que se chegam a Deus**... Mas nesses sacrifícios cada ano **se faz recordação dos pecados, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados**".

Vemos que os sacrifícios e ritos são um aio para recordarmos de nossos pecados e finalmente nos levar a Cristo. Qual é a conclusão de Paulo sobre tudo isto?

Não há diferença entre judeu e gentio

Gl 3:27-29: "Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa".

Vemos então que o tema continua sendo como o gentio e o judeu podem chegar a ser membros da Igreja. Já não existem leis rituais que cumprir para estarem cerimonialmente limpos e aceitos perante Deus. A circuncisão, os sacrifícios e os ritos agora são desnecessários. Através da fé, todos os povos são iguais diante Deus. Em um relato paralelo sobre o mesmo tema, Paulo esclarece a parte ritual da lei. Efésios 2:14:

"Porque ele é nossa paz, o qual de ambos os povos (judeu e gentio) fez um (sem a separação ritual), derrubando a parede de separação (a do Templo que separava o gentio do judeu) que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade (entre os dois povos) isto é, **a lei dos mandamentos contidos em ordenanças**, (os ritos que separavam os judeus dos gentios) para criar, em si mesmo, **dos dois um novo homem** (sem nenhuma diferença ritual), assim fazendo a paz (entre estes dois povos) e pela cruz reconciliar ambos com Deus **em um só corpo** (a igreja)".

Aqui vemos que Paulo efectivamente usou a palavra "lei" ao referir-se só à parte cerimonial. Voltando a Gálatas, Paulo segue comparando o sistema anterior de sacrifícios como um aio e o novo caminho que apareceu com Cristo. Recordem que Cristo veio para justificar ao judeu e ao gentio, mas os falsos mestres na Galácia não queriam mudar o sistema antigo baseado num judaísmo falso. Paulo continua:

Gl 4:4-7: "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei (Antigo Pacto) para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos (sob o novo sistema de justificação)... Portanto já não és mais servo (do velho sistema de justificação), mas filho (nova forma), e se és filho, és também **herdeiro de Deus por Cristo**".

De novo o tema é como ser herdeiro de Deus e linhagem de Abraão - pelo novo sistema de fé no sacrifício de Cristo e sem a circuncisão.

Os fracos e pobres rudimentos gentios

Agora Paulo se dirige a **outra aberração** que os Gálatas faziam como consequência de escutar a este falso evangelho dos mestres judaizantes. Voltando a um sistema supersticioso de guardar dias, que chama "rudimentos fracos e pobres".

Gl 4:8-10: “Outrora, quando não conhecíeis a Deus (se dirige aos gentios da congregação), servíeis aos que por natureza não são deuses (deuses pagãos); agora, porém, que já conheceis a Deus, ou, melhor, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”.

Paulo se refere aqui a antiga condição pagã dos Gálatas. Eles haviam servido “aos que por natureza não são deuses”. Nessa época o mundo pagão estava infestado de superstições sobre os “bons” e “maus” dias. Aparentemente, estes mestres judaizantes haviam introduzido o culto de certos dias. O termo “guardar” no grego tem o significado de ver supersticiosamente os dias. O seguinte quadro tem mais informação a esse respeito.

Depois de uma nota pessoal sobre suas doenças e a ajuda que teve dos Gálatas, Paulo volta ao tema da nova maneira de ser justificado e o contrasta com a que está vigente no judaísmo.

Explicação de Gálatas 4:10

“Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”

Por causa das doutrinas dos falsos mestres, os gentios na igreja haviam voltado às suas antigas crenças reguladas pelos dias supersticiosos. Notem que aqui não diz sábados, Festas Santas, etc. Só usa termos gerais que regulam os tempos. Paulo não se refere aos “rudimentos fracos e pobres” como a santa Lei de Deus, que ele ama (Rm 7:12, 22), e sim ao sistema pagão que os Gálatas recordavam porque os judaizantes tinham incorporado certos elementos supersticiosos. Diz o Comentário Bíblico Revisado sobre esta escritura: “Os elementos astronómicos eram às vezes unidos às práticas judias, igual às pagãs... tinham a ver com **a mitologia pagã** baseada na astrologia” (p. 1100). Samuel Bacchiochi em seu livro, “Do Sábado ao Domingo” os descreve como: “os poderes cósmicos que eles pensavam controlar os destinos da humanidade” (p.366). Se mais tarde estes falsos irmãos se converteram na parte apóstata do grupo ebionita, então se encaixa bem com a descrição histórica sobre eles: “alguns terminaram fundindo-se... com as **seitas agnósticas**”. Estas seitas agnósticas foram as que se misturaram ao sistema astronómico de adorar os tempos com um tipo de cristianismo. Estavam “observando” **os dias** de forma supersticiosa. Há cristãos que fazem isso ainda hoje: se abstêm de comer carne à Sexta-feira, observam 40 dias de Quaresma, respeitam o dia de finados, dia dos santos e até têm um dia das bruxas.

Última analogia entre os dois sistemas de justificação

Gl 4:21-25: “Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei (do sistema antigo de justificação): não ouvís vós a lei? Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. Todavia o que era da escrava nasceu segundo a carne (paralelo com ser judeu pela circuncisão) mas, o que era da livre, por promessa (sem circuncisão, pela fé). O que se entende por alegoria: pois essas mulheres são dois pactos; um do monte Sinai, que dá à luz filhos para a servidão (estão obrigados a ser justificados pelo sistema cerimonial); e que é Agar. Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém actual, pois é escrava com seus filhos (judaísmo)”.

Em outras palavras diz: “Se seguirem o Antigo Pacto, estão obrigados a guardar todo o sistema de ritos e tradições judias”. Com este objectivo, continua:

Gl 4:26-29: "Mas a Jerusalém que é de cima é livre (dessa lei cerimonial, agora a cerimônia do batismo é o único requisito, a circuncisão não feita por mãos, Cl 2:11). Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaac. Mas, como naquele tempo o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora".

Paulo assim mostra que estes falsos mestres de dentro e os judeus de fora o estavam perseguindo por não ensinar a necessidade de circuncidar e guardar a lei ritual aos gentios crentes.

Gl 4:30: "Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho".

Vemos que o judaísmo baseado em Jerusalém, todavia rejeitava o Novo Pacto com a justificação pelo sacrifício de Cristo. Preferiram seguir com o sistema de justificação pelos sacrifícios e "as tradições dos pais". Notem que aqui não diz que lancem fora a lei, mas a esse sistema judaizante. Paulo segue:

Gl 4:31: "Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre".

Por outras palavras, não somos parte do sistema de justificação judeu, mas da justificação por Cristo para entrar na igreja.

CAPÍTULO 5

GÁLATAS 5-6: A APLICAÇÃO CRISTÃ DA LEI

Se restar alguma dúvida sobre o tema tratado por Paulo, a explicação a seguir é categórica para esclarecer:

Gl 5:1-2: “Para a liberdade Cristo nos libertou; permaneçei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, **se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará**”.

Sem lugar a dúvidas, vemos que o tema não é se devemos guardar os mandamentos ou não, mas sim se temos que circuncidar e seguir sob a lei ritual. Continua:

Gl 5:3: “E de novo testifico a todo o homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei”.

A expressão "toda a lei" se refere às "obras da lei" que abarcavam todo o sistema cerimonial e oral, das quais a circuncisão era o primeiro e mais importante sinal para colocar-se sob toda a lei. Esta era a parte da lei que havia sido abolida ou suplantada. Continua Paulo:

Gl 5:6: “Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão vale coisa alguma; mas sim a fé que opera pelo amor”.

Vemos de novo que o tema é a circuncisão e o que implica esta parte da lei. Em I Coríntios 7:19 Paulo esclarece a essência disto: "A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus". Aqui ele faz a diferença entre o cerimonial e o espiritual. A fé que opera por amor, é a fé motivada por amor para guardar os mandamentos de Deus, como diz em I João 5:3.

Por que é que Paulo padecia perseguição?

Agora Paulo fala inequivocamente de qual era o problema na Galácia — e por que era tão grave. Estavam perturbando aos gentios conversos a ponto de que alguns estavam deixando literalmente ser **circuncidados por eles**.

Gl 5:10-12: “Confio de vós, no Senhor, que de outro modo não haveis de pensar; mas aquele que vos perturba, seja quem for, sofrerá a **condenação** (o castigo). Eu, porém, irmãos, se é que prego ainda a **circuncisão** (como necessária), **por que ainda sou perseguido?** (notem que Paulo estava sendo perseguido, não por ensinar a lei de Deus, mas por não pregar estas obras da lei ou a necessidade de circuncidar-se). Nesse caso o escândalo da cruz (aceitar o sacrifício de Cristo para a justificação e não os sacrifícios de animais) estaria aniquilado. Oxalá se mutilassem aqueles que vos andam inquietando" (aqueles que estão circuncidando os membros).

Exemplo da vigência da Lei espiritual

Agora Paulo utiliza a lei de Deus em sua aplicação moral e espiritual para admoestar a Igreja. E diz:

Gl 5:14: "Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".

Em Romanos 13:8-10 Paulo amplia o que quer dizer: "pois quem ama ao próximo tem cumprido a lei. Com efeito: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento (aqui se inclui implicitamente o sábado), tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da lei". Como? Se pensarmos que a lei era até Cristo? Obviamente ele está usando este termo "lei" em outro sentido.

Assim vemos que Paulo na mesma epístola pode falar da lei que era até Cristo e ao mesmo tempo pode dizer que é necessário seguir guardando os mandamentos de Deus.

Depois de explicar os frutos espirituais do cristão que provém de guardar os mandamentos de Deus, por meio do Espírito Santo, mostra que o pecado provém de violar esta Lei.

Gl 5:19: "Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: **a prostituição, a impureza** (contra o 7º mandamento) ...**idolatria** (contra o 2º), **lascívia** (contra o 10º), **homicídios** (contra o 6º)".

Agora Paulo termina a epístola com o mesmo tema que começou e desenvolveu — a circuncisão e a lei ritual já não são necessárias para um cristão.

Gl 6:12-16: "Todos os que querem ostentar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo (ficar bem com os judaizantes)... em Cristo Jesus, pois nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas sim o ser uma nova criatura".

Outra vez acentua sua tão grande indignação, porque estavam literalmente circuncidando seus conversos gentios. Em Gálatas 6:16 chama a todos, os judeus e os crentes gentios, como o novo "Israel de Deus". Agora os israelitas gentios e judeus estão unidos, não pela circuncisão, mas pela fé no sacrifício de Jesus Cristo e são iguais perante Deus.

Analogia de leis "voluntárias" de trânsito

Pode-nos ajudar a ver o absurdo, que é o princípio de que a lei tem sido abolida, quando usamos uma analogia das leis de trânsito, em particular, a dos semáforos. Se as autoridades dissessem que de agora em diante as luzes são somente sugestões e que não haverá multas se forem desobedecidas, o que poderá acontecer?

Cada um então pode decidir se vai parar no sinal vermelho ou não e se segue ou não no sinal verde, pois o sistema agora é voluntário. Logo a natureza humana de cada condutor tomaria o comando; os fortes avançariam através dos sinais vermelhos e os tímidos, apenas avançariam e bloqueariam os cruzamentos. Provavelmente haveria 80% de abalroamento de carros no primeiro dia.

O mesmo aconteceria se não houvesse leis, e punições por violá-las, na Bíblia. Isto se chama pecados que são as violações da santa lei (I Jo 3:4). Basta olhar ao redor para ver todos os crimes e as guerras que existem, por se pensar que já não há que guardar os Dez Mandamentos!